

VIDA-ARTE-EDUCAÇÃO: QUANDO A PRÁTICA ARTÍSTICA PROMOVE O BEM-ESTAR?

JULIANA D'ELIA¹;
ELEONORA SANTOS².

¹Universidade Federal de Pelotas– julianadeliauw@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas– eleonoracamposdamottasantos2@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata de experiência artística realizada em escolas periféricas com o intuito de promover o bem-estar. Temos como guia a seguinte pergunta: Como as atividades artísticas e expressivas podem ter relação com autopromoções do bem-estar? Perseguir esta questão é o que tem mobilizado os estudos de mestrado de Juliana D'Elia no Programa de Pós-graduação em Artes da UFPel - Universidade Federal de Pelotas, e que alimenta as discussões desenvolvidas junto ao projeto unificado, com ênfase em pesquisa, Tendências epistêmicas metodológicas da produção de conhecimento em Artes, ambas ações orientadas pela professora Eleonora Santos (Centro de Arte da UFPel).

As propostas foram realizadas através de aulas ministradas pela mestrandia e ocorreram na cidade de Porto Alegre no período de aproximadamente um mês, beneficiando as instituições ALAN - Associação Liga do Amparo aos Necessitados. Tendo como base o livro “Arte como experiência” de John Dewey (2010), a fundamentação teórica deste trabalho também engloba as atividades do artista Allan Kaprow (1927-2006) no período em que atuou como educador. A pesquisa tem interesse em estudar a junção de vida-arte-educação na prática, que através de proposições busca compreender como as atividades artísticas e expressivas podem ser possíveis geradoras do bem-estar.

É importante destacar que o trabalho faz parte de um projeto experimental nomeado “Bom dia, como vai você?” que introduz, em ambientes escolares formais e informais, Práticas Integrativas e Complementares e de Educação Popular em Saúde (PMPICEPS) de acordo com a LEI No 13.388, DE 10 DE MARÇO DE 2023.

2. METODOLOGIA

O trabalho iniciou no dia 16 de maio de 2023 com o reconhecimento dos espaços, dos educadores, dos colaboradores e dos educandos. As escolas ALAN, possuem duas unidades em bairros periféricos: a ALAN Bom Jesus, situado no Bairro Bom Jesus e a ALAN Maria Tereza, situado no Bairro Passos das Pedras. O registro das atividades foi realizado através de fotografias e os vídeos relatos podem ser acessados através da plataforma YouTube.

As escolas ALAN contam com duas modalidades de atuação: educação infantil (crianças entre 1 e 5 anos aproximadamente) e Serviço de convivência (crianças entre 6 e 14 anos aproximadamente). Um dos principais objetivos iniciais do projeto de mestrado na escola era conhecer o perfil desses integrantes, crianças em vulnerabilidade social, em sua maioria vivendo em ambientes agressivos, o que se tornou um desafio para a escola pois muito do que era vivenciado em casa é reproduzido diariamente em sala de aula.

Comprovada esta realidade que, apesar de chocante, já era esperada, o segundo objetivo foi posto em prática: propor atividades artísticas para que os estudantes expressem seus sentimentos sentindo-se melhores consigo, com os colegas e com o ambiente. Não tivemos problemas ao realizar as atividades e cada grupo desenvolveu a mesma atividade proposta, por exemplo: os jardins A e B das duas ALAN's confeccionaram bonecos da emoção com rolos de papelão do papel higiênico, onde desenhavam o rosto da emoção escolhida depois de uma conversa breve onde expunham o que estavam sentindo e qual situação vivenciaram que despertou aquele sentimento, na sequência, puderam colar e cortar o cabelo, confeccionado com linhas e lãs, do seus bonecos. O Grupo 3 e 4, composto pelos alunos mais velhos realizaram, a confecção de um fanzine dos sentimentos. Aprenderam um pouco da história do fanzine, como fazê-lo e então puderam preencher as suas páginas, expondo desenhos, histórias ou palavras para cada emoção escolhida.

O terceiro objetivo da pesquisa, ainda em andamento, é analisar se de fato as conversas para conhecer a realidade e a intimidade de cada pessoa (VIDA), associada a externalização desse sentimento através das proposições artísticas (ARTE) realizadas nas aulas (EDUCAÇÃO) alteraram a percepção sobre suas emoções. Cada turma teve um encontro de 2h/aula mais algumas atividades livres e o convívio no pátio e refeitório com a proponente artística.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir de observações preliminares e ainda empíricas, o curto período de atuação promoveu um aumento da confiança dos educandos, muitos relataram estar contentes com o resultado, todos demonstraram alegria e descontração ao ter acesso a materiais artísticos e recicláveis, todos desenvolveram afeto com a proponente e pediram por mais aulas. Pediram para aprender a fazer papel, mexer mais na cola quente, argila e purpurina. Por outro lado, durante a ação, foram presenciadas diversas brigas físicas e verbais entre os alunos. A realidade deles é dura para um adulto, mas sendo essa a realidade daquela comunidade, xingamentos e agressões são comuns. Por outro lado, nenhuma agressão foi direcionada a proponente Juliana.

Assim, por ter sido esta etapa ainda uma experimentação empírica, não sabemos informar se as emoções benéficas perduram até hoje, meses após a última visita, mas a iniciativa já colaborou para reflexões de como perceber e melhor direcionar a estruturação da pesquisa de mestrado em termos teóricos e, principalmente, nas possibilidades de organização metodológica do estudo. O projeto trabalha com a possibilidade de mais atuações e a implementação de um questionário elaborado a partir da lógica da escala Likert, a ser aplicado com o serviço de convivência para analisar, de forma qualitativa, o impacto das atividades nos sentimentos dos educandos. Ao mesmo tempo, temos estudado caminhos metodológicos baseados na proposta de Escrivências.

4. CONCLUSÕES

Apesar de ter sido uma prática bastante cansativa e intensa, o carinho desenvolvido nesse período merece ser analisado. As agressões presenciadas podem ter origem em uma falta de atenção parental. As atividades artísticas parecem não somente promover o bem-estar individual, mas a integração da turma como iguais ao relatarem seus sentimentos e vivências. A questão a ser estudada

nos próximos passos é observar e analisar, de forma mais metodologicamente organizada, se esses resultados são ou podem ter potencial de permanência.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORRÊA, Daniel Rodrigues Duarte Teixeira. **arte educação e saúde mental: A relevância da Arte como abordagem terapêutica na construção dos sujeitos**. Dissertação de mestrado em educação de ciências. Universidade Federal do Rio Grande - RS. 2016.

DEWEY, John. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

EVARISTO, Conceição. – “**A escrevivência serve também para as pessoas pensarem**”. 2020. Disponível em: <https://www.itausocial.org.br/noticias/conceicao-evaristo-a-escrevivencia-serve-tambem-para-as-pessoas-pensarem/> Acessado em: setembro de 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. New York: Herder & Herder, 1970 (manuscrito em português de 1968). Publicado com Prefácio de Ernani Maria Fiori. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1970.

NARDIM, Thaise. **As atividades de Allan Kaprow: artes de agir, obras de viver**. Porto Alegre: Revista valise. 2011.

STEINER, Rudolf. **Os doze sentidos e os sete processos vitais**. Dornach (Suíça). 1916.